

MORFOLOGIA DOS ADVÉRBIOS E DAS PREPOSIÇÕES

META

Apresentar os advérbios e as preposições latinas e o seu emprego no contexto das frases.

OBJETIVOS

Ao final desta aula o aluno deverá:

reconhecer a morfologia dos advérbios e das preposições latinas e suas configurações no contexto das frases;

identificar o papel dos advérbios e das preposições na função de adjuntos adverbiais;

distinguir preposições que regem ablativo e/ou acusativo, reconhecendo o significado que imprimem na articulação com as palavras;

associar as preposições latinas aos diversos prefixos que contribuem para a formação das palavras tanto no latim quanto no português; e

exercitar a comutação de prefixos percebendo o significado que as preposições imprimem, de modo especial, aos verbos.

PRÉ-REQUISITOS

Todas as aulas anteriores; revisão dos conceitos de adjunto adverbial e suas diferentes configurações.



INTRODUÇÃO

O latim, assim como o português, possui palavras invariáveis. A elas não se aplica o processo de conjugação com que são flexionados os verbos e nem o processo de declinação com que são caracterizados os substantivos, adjetivos, pronomes, numerais ordinais e formas nominais dos verbos. As palavras invariáveis, portanto, não sofrem qualquer tipo de flexão. Deste grupo de palavras fazem parte advérbios, preposições, conjunções e interjeições. Eles já vêm na forma pronta para serem usados nas frases.

Por configurarem nas frases a função de adjunto adverbial, advérbios e preposições serão estudados numa mesma lição. O estudo das palavras assim classificadas é de muito mais fácil assimilação que o das palavras variáveis. As frases, porém, podem ser mais trabalhadas com a exploração dos adjuntos adverbiais, o que vai, certamente, conduzir as sentenças para o terreno das circunstâncias que envolvem a comunicação humana. Por esta razão, deve ser redobrado o cuidado daqui por diante, sendo imprescindível revisar os conceitos de tempo, modo, lugar, afirmação, negação etc. viabilizados pelo emprego das palavras aqui estudadas. As abordagens iniciadas durante esta aula estarão sendo complementadas com o conhecimento posterior das conjunções, momento em que serão exploradas as configurações de coordenação e subordinação.



(Fonte: <http://www.encyclopedia.com.pt>).

ADVÉRBIOS E PREPOSIÇÕES

Os advérbios latinos, assim como em português, são palavras que se justapõem aos verbos (Correr depressa ou apressadamente), aos adjetivos (sempre alegre) ou aos próprios advérbios (muito cedo). Normalmente, os advérbios não se juntam aos substantivos. Assim, se você encontrar frases do tipo: Maria é muito menina, saiba que o advérbio muito está, na verdade, dando intensidade ao adjetivo ameninada, do qual o substantivo assumiu o lugar.

Alguns advérbios latinos podem ser considerados como palavras primitivas, independentes. Este é o caso dos advérbios de afirmação sic e ita (assim), também empregados como advérbios de modo. É o caso também dos de negação non, ne e haud (não); de alguns advérbios de tempo, como ante (antes), post (depois), nunc (agora), olim (outrora), cras (amanhã), saepe (freqüentemente); ou de lugar, como ultra (além), supra (acima), infra (abaixo), circa (em torno de), prope (perto). Muitos desses advérbios funcionam também como preposições, adquirindo, neste caso, regência específica.

Outra parte dos advérbios (de lugar, tempo, modo) é formada a partir de radicais nominais, aos quais se juntam sufixos especiais, ou de duas ou mais palavras (variáveis ou não) justapostas ou aglutinadas.

Alguns advérbios de lugar são formados com radicais de pronomes demonstrativos, mediante o acréscimo de uma partícula. Assim acontece com hic (aqui), cuja partícula se incorpora ao próprio pronome, de istic (aí) e de illic (ali). Outros equivalem ao ablativo de um pronome: alio (para outro lugar) e quo (para onde). Outros ainda apresentam radical de adjetivo e terminação equivalente ao que seria uma desinência nominal de palavras sem vogal temática: longe e late = longe.

Alguns advérbios de tempo são formados com radicais de substantivos (noctu = de noite) ou de adjetivos (subito = subitamente); outros são formados pela justaposição de prefixos a advérbios de lugar como adhuc (até agora) e abhinc (a partir de agora); de advérbios a pronomes, como postea (em seguida), de advérbios a substantivos, como quotannis (todos os anos) e pela aglutinação de pronomes a substantivos hodie < hoc die (hoje).

Os advérbios de modo, em sua grande maioria, são formados por meio de radicais de adjetivos aos quais se anexa um elemento de valor sufixal, tal como um, presente em *verum* (verdadeiramente) – na realidade uma terminação de acusativo singular neutro – o ou e, como se vê em *falso* (falsamente) ou *docte* (sabidamente) – terminações do ablativo singular. Como se disse anteriormente, advérbio é uma classe de palavra não declinável, mas nem por isso se dispensa o conhecimento das declinações, pois muitas formas atuais se fixaram a partir de determinados casos.

Há vários sufixos formadores de advérbios de modo: -ter (vehementer = veementemente), -iter, (fortiter = fortemente) -itus (funditus = desde as fundações), -ito (fortuito = fortuitamente) -im (partim = em parte).

Existem advérbios de modo que admitem comparativo e superlativo. Para construir o comparativo de superioridade, usa-se o prefixo -ius (longius = mais longe); para os de igualdade e inferioridade, usam-se os advérbios tam e minus, que passam a formar perífrases com o advérbio em questão: tam forte (tão fortemente), minus forte (menos fortemente).

Pela adjunção dos sufixos -issime e -lime, constrói-se o superlativo de superioridade dos advérbios: fortissime (muito fortemente) e facillime (muito facilmente); o de inferioridade obtém-se por meio de perífrase contendo o advérbio minime: minime facile (o menos facilmente).

Os advérbios de quantidade, magis (mais), minus (menos), multum (muito), nimis (excessivamente), paulo (pouco), satis (suficientemente) podem modificar verbos ou adjetivos: Multum legebas (lías muito).

Existem advérbios interrogativos entre os quais se destacam: *ubi?* (onde), *unde?* (de onde), *quando?* (quando), *quandiu?* (por quanto tempo), *quomodo?* (como), *quid?* (por quê), *cur?* (por quê), *quin?* (por que não), *quantum?* (quanto), *quousque?* (até quando).

A interrogação latina também se expressa por meio de partículas que substituem os advérbios ou pronomes interrogativos. Tais partículas (*ne, num*) se unem às palavras ou aparecem isoladas e podem ser traduzidas por acaso, porventura ou simplesmente não ser traduzidas. Elas são uma espécie de reforço ou de alerta para que o leitor expresse o questionamento da frase: *Legistine epistolam quam tibi scripsi?* (Tu leste, por acaso, a carta que te escrevi?).

Os advérbios são distribuídos segundo as circunstâncias que indicam, sendo as de maior destaque:

1. Lugar:

Ubi = onde – emprega-se com verbos que indicam permanência, estar em.

Unde = donde – emprega-se com verbos que indicam proveniência.

Qua = por onde – emprega-se para indicar passagem por algum lugar.

Quo = aonde – emprega-se com verbos que indicam movimento em direção para.

Existe uma forma prática de guardar a correlação dos advérbios de lugar: *onde, donde, por onde e para onde*.

2. Tempo:

Quotidie = todos os dias.

Cras = amanhã.

Deinde = depois, em seguida.

Diu = por muito tempo.

Dum = enquanto (durante o tempo em que).

Heri = ontem.

Hodie = hoje.

Nunc = Agora.
Postridie = no dia seguinte.
Pridie = na véspera.
Saepe = muitas vezes.
Semper = sempre.
Simul = ao mesmo tempo.

3. Modo:

Bene = bem.
Male = mal.
Facile = facilmente.
Difficile = dificilmente.
Fortiter = fortemente.
Feliciter = felizmente.
Prudenter = prudentemente.
Quoque = também.

Daqui por diante e após o conhecimento das preposições, todo o trabalho consiste em elaborar frases que explorem as diversas circunstâncias pelas quais os advérbios respondem.

PREPOSIÇÕES

As preposições são palavras invariáveis que regem substantivos, palavras substantivadas ou pronomes, estabelecendo relação de dependência entre estes e outros elementos da oração. Segundo o próprio nome indica, é uma palavra posicionada antes de outra (pré + posição) e isso em latim implica que a palavra que vem depois dela, ou seja, o termo por ela regido, deve ser colocado no caso específico que a preposição pedir. Assim, em latim se diz que as preposições podem reger somente acusativo ou somente ablativo ou, no caso de duas delas (in e sub), podem pedir os dois casos, mas indicam circunstâncias diferentes a depender do caso que estiverem regendo.

Muitas preposições se tornaram prefixos na língua portuguesa, ampliando as possibilidades de significado que as palavras podem apresentar. Assim, tomando, por exemplo, o verbo pôr, é possível perceber as variações que a comutação das preposições pode causar a uma mesma base, alterando-lhe o significado, mudando a direção de um mesmo verbo: apor (ad = direção para)/ antepor (ante = perante)/ compor (cum = companhia)/ contrapor (contra = sentido contrário)/ depor (de = para baixo)/ expor (ex = para fora)/ impor (in = para dentro)/ interpor (inter = dentro de)/ justapor (juxta = ao lado de)/ opor (ob = diante de)/ pospor (post = depois de)/ repor (retro = para trás)/ supor (sub = abaixo de)/Transpor (trans= além de).

Eis a relação das preposições que regem acusativo:

Ad (para, a) – (no português, você tanto encontra adverso como encontra avesso).

Ante (perante) (anteparar > amparar).

Apud (junto a) (expressão usada nas indicações bibliográficas de trabalhos científicos, quando se cita um autor com base em outra fonte que não ele próprio).

Circa/ circum (ao redor de) (cercania, circunferência).

Contra (contra) (contravenção).

Erga (para com).

Extra (fora de) (extraordinário).

Infra (abaixo de) (infra-estrutura).

Inter (entre) (interdisciplinar).

Intra (dentro de) (intramuscular).

Juxta (perto de) (justaposição).

Ob (por causa de, diante de) (oblação/ oferta).

Per (através de, por meio de) (percorrer).

Post (depois de) (posteridade).

Prope (perto de) (apropinuar).

Propter (por causa de).

Super (sobre, acima de) (superstição).

Supra (sobre, acima de) (suprapartidário).

Trans (além de) (translúcido, trasladar, traduzir, trespassar).



Todas essas preposições pedem que as palavras por elas regidas sejam colocadas no acusativo. Essa afirmação pode ser constatada em inúmeras expressões latinas em uso na língua portuguesa:

Ad iudicia
Ad referendum
Ante Christum
Inter vivos
Intra muros
Per capita
Post scriptum.

Eis agora a relação das preposições que regem ablativo:

A/ ab/ abs (por, afastamento de) (abdicar, abstenção).

Coram (diante de).

Cum (com) (condizente).

De (a respeito de, para baixo) (depreciar).

E/ ex (fora de) (evadir, exportar, esgotar).

Prae (por causa de, antes de) (previdência).

Pro (em favor de, em lugar de) (produzir, pronome).

Sine (sem) (sincero).

Essas preposições pedem que as palavras por elas regidas sejam colocadas no ablativo. Como aconteceu com as preposições de acusativo no item precedente, você pode constatar essa afirmação em inúmeras expressões latinas em uso pelos falantes do português, ou melhor, expressões consagradas pelo uso universal:

Sine die
Pro labore
Ab initio
A priori
A posteriori
Ab origine
Ex officio

As preposições *in* e *sub* podem apresentar regência nos dois casos, acusativo e ablativo. O significado, porém, difere de um caso a outro. Um exemplo bem conhecido pode ilustrar essa afirmação:

In natura (regência de ablativo) = Lugar onde, na natureza.

In memoriam (regência de acusativo) = lugar para onde, para a memória.

Agora, a título de exercício, observando as expressões latinas, reconheça a regência da preposição *IN* e identifique o seu significado:

In loco

In altum
In vitro



Continuando o exercício, pesquise expressões latinas em que apareçam preposições e identifique a sua regência e significado.

Advérbios e preposições desempenham nas frases a função sintática de adjuntos adverbiais, porquanto servem para definir as diversas circunstâncias da ação e da vida humana. Tais adjuntos podem vir expressos de diferentes formas:

1. Por um simples advérbio. Exemplo: As aulas começam agora. Neste caso, o adjunto adverbial é o próprio advérbio e, para traduzi-lo, basta colocar o advérbio na forma correspondente em latim, não havendo necessidade de determinar-lhe um caso, pois os advérbios não se declinam

2. Por uma preposição e seu complemento. Exemplo: Maria esteve na escola. Neste caso, usa-se a preposição correspondente (IN), a qual, por designar uma circunstância de *lugar onde*, leva para o ablativo a palavra regida. Assim, a palavra escola terá a forma do caso ablativo.

3. Por uma oração. Exemplo: Maria fica doente *quando chega* o inverno. Trata-se aqui de uma oração subordinada temporal, cuja construção será feita com o auxílio de conjunção, assunto que será visto no momento oportuno.

Conhecendo, portanto, os advérbios e as preposições com suas regências específicas, as frases latinas já podem ser mais elaboradas e, somados todos os recursos até aqui acumulados, os exercícios se tornam mais ricos. É preciso, porém, ter muita atenção e assegurar um raciocínio lógico e não esquecer de consultar o material do curso, bem como os dicionários e as gramáticas da língua latina.

Observe a formação curiosa de algumas palavras do português oriundas de combinações latinas, as quais contemplam advérbios, preposições, substantivos, adjetivos etc.:

AGORA = (in) *hac hora* (nesta hora).

HOJE = (in) *hoc die* (neste dia).

ÁLIBI = al + ibi (outro aí).

DIUTURNAMENTE = (*diu* = por muito tempo).

PROCRASTINAR = (*cras* = amanhã) = adiar.

HODIERNO = referente a hoje.

POSTERGAR = (*post* = depois) = deixar o trabalho para depois.

SATISFAZER = (*satis* = bastante) = fazer o bastante.

APOSTILA = (*ad* + *post* + *illa*) = para depois destas coisas.

CONCLUSÃO

A morfologia dos advérbios e preposições, como, aliás, das palavras indeclináveis em geral, é facilitada pela

forma única que a palavra possui, já pronta, portanto, para ser utilizada sem necessidade de recorrer às tabelas para uma configuração de acordo com a função sintática, como aconteceu com substantivos e adjetivos.

A preocupação maior é dominar a questão sintática e reconhecer os elementos das frases distribuídos em diferentes funções. As preposições serão sempre apresentadas com a indicação da regência específica e a consulta às tabelas continua sendo recomendada, razão pela qual não há o que amedrontar no estudo do latim.

RESUMO

Advérbios e preposições foram o tema desta aula. Trata-se de palavras indeclináveis e, por isso, dispensam a consulta à lista das declinações. As palavras destas classes já se encontram prontas para uso. O trabalho consiste em identificar as circunstâncias que elas imprimem à linguagem funcionando na qualidade de adjuntos adverbiais.

As preposições podem reger ablativo ou acusativo. Esta informação é sempre passada ao ser dada uma preposição. Basta ter o cuidado de direcionar a palavra por ela regida para o caso específico.

Muitas preposições entram como prefixos na composição das palavras, sobretudo dos verbos, acrescentando-lhes direcionamento preciso. Você pode escolher certos verbos e substituir os prefixos, percebendo a técnica de trabalhar os significados pela comutação dos elementos. Este é um trabalho interessante que vem ampliar o conhecimento do vocabulário e o livre curso entre as palavras.

ATIVIDADES

1. Responda:

- O que é um advérbio? Exemplo.
- O que se entende por modificar quando se diz que uma palavra modifica outra?
- Quais são as classes de palavras que os advérbios costumam modificar? Dê exemplos.
- O que é uma preposição? Exemplo.
- O que significa dizer que as preposições latinas regem casos? Quais são esses casos?
- Cite exemplos de uma mesma preposição regendo dois casos.



f) O que significa a expressão *ibidem*, que aparece nas normas de citações bibliográficas?

g) Como se configuram os adjuntos adverbiais em latim? Dê exemplos.

h) Redija três frases ou orações que exemplifiquem o advérbio muito modificando um adjetivo, um verbo e um advérbio.

i) Diga cinco advérbios de modo em latim.

II – Transponha para o latim após reconhecer as funções sintáticas de cada termo da oração:

a) O bom mestre passeia agora nos belos jardins de Roma com os discípulos.

b) Os homens sempre escreverão grandes livros sobre a amizade e sobre a velhice.

c) Os grandes oradores excitam o povo contra as obras dos homens maus.

d) Outrora, nos templos sagrados, os povos antigos imolavam homens aos grandes deuses em lugar de vítimas.

Vocabulário:

Bonus, a, um = bom, boa/ Magister, magistri = mestre/ Ambulo, as, avi, atum, are = passear/ In + ablativo = Em/ Nunc = agora/ Grossus, a, um = grosso, a/ grosseiro, a/ Modus, i = modo.

Pulcher, pulchra, um = belo, a/ Hortus, i = jardim/ Roma, ae = Roma/ Cum + ablativo = com/ Discipulus, i = discípulo/

Homo, hominis = homem/ Semper = sempre/ Scribo, is, scripsi, scriptum, ere = escrever / Magnus, a, um = magno, a; grande/ Líber, Libri = livro/ De + ablativo = sobre, a respeito de/ Amititia, ae = amizade/ Senectus, senectutis = velhice.

Orator, oratoris = orador/ Inflammo, as, avi, atum are = excitar, inflamar/ Populus, i = povo/ Contra + acusativo = contra/ Opus, operis (N) = obra/ Improbus, a, um = mau, má/

Olim = outrora/ Templum, i = templo/ Sacer, sacra, um = sagrado, a/ Antiquus, a, um = antigo, a/ Immolo, as, avi, atum, are = imolar/ Deus, dei = deus/ Pro + ablativo = em lugar de/ Victima, ae = vítima.

3. Recordando os adjuntos adverbiais, analise sintaticamente e identifique as circunstâncias contidas nas expressões latinas que aparecem no contexto das frases:

a) Grosso modo, é este o resumo do filme a que assisti.

b) A pós-graduação *stricto sensu* ainda não foi reconhecida.

c) O governador foi inspecionar as obras *in loco*.

d) Quem te falou que o *pro labore* ia ser pago antes do Natal?

e) A renda *per capita* dos brasileiros ainda é muito baixa.

f) Se a reunião for adiada *sine die*, as pessoas perderão o estímulo.

g) Depois de várias articulações *inter muros*, os parlamentares dobraram seus salários.

Vocabulário:

Strictus, a, um = restrito/ Sensus, us = senso, sentido.

In + ablativo = em, no/ Locus, i = lugar.

Pro + ablativo = em favor de/ Labor, laboris = trabalho, labor.

Per + acusativo = por/ Caput, capitis (N) = cabeça.

Sine + Ablativo = sem/ Dies, ei = dia.

Inter + acusativo = entre/ Murus, i = muro.

4. Pesquise nos dicionários diferentes verbos aos quais se pode acrescentar sutilezas de significado mediante a comutação dos prefixos, que, na realidade, são as preposições aqui estudadas. Este processo pode ser exercitado tanto no latim quanto no português, a exemplo de PLICARE = dobrar

A plicar(e)

COM plicar(e)

EX plicar(e)

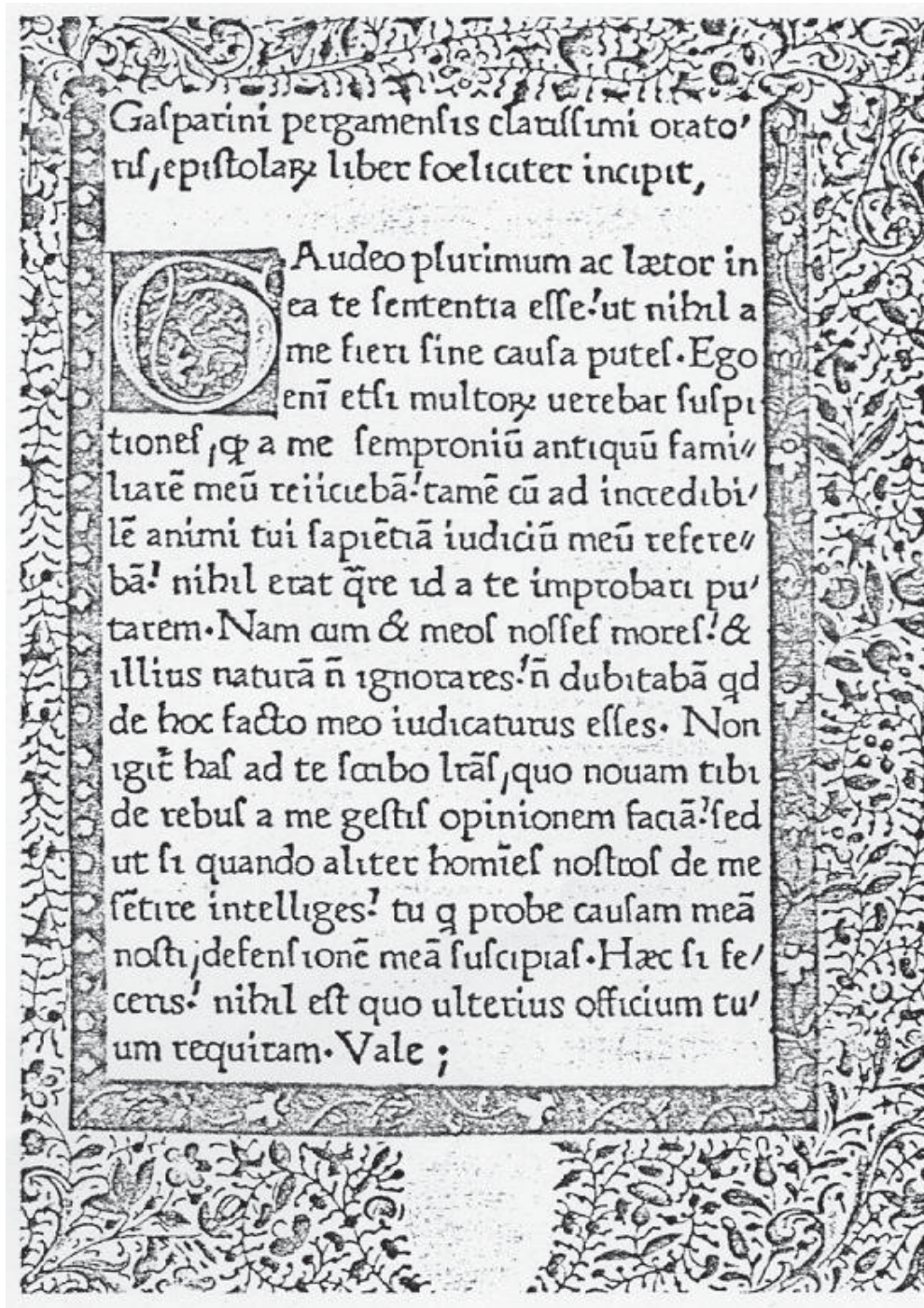
IM plicar(e)

RE plicar(e)

SU plicar(e)

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. A resposta às questões aqui formuladas encontra-se nas exposições desta aula. Basta realizar os conteúdos teóricos.
2. A proposta da tradução segue os mesmos critérios dos exercícios anteriores.
3. A comutação das preposições usadas com prefixos, sobretudo nos verbos, vem evidenciar a sutileza de detalhes, algo que pode ser percebido em inúmeros verbos (admitir, transmitir etc.) O mesmo pode ser feito com substantivos (comissão - demissão - promessa - remissão etc.) Outras expressões latinas podem ser baseadas neste processo.
4. A pesquisa nos dicionários é de suma importância para o enriquecimento do léxico.



ATIVIDADES



A ilustração na página anterior contém várias expressões que revelam circunstâncias normalmente expressas por advérbios e preposições em latim e em português. Exemplo pós-graduação (a preposição pós (português) equivale à latina post.

I - Busque outros exemplos, justifique-os.

II - Exercite a comutação usando outras palavras do anúncio. veja que exercício interessante!

PRÓXIMA AULA

Logo mais, você conhecerá a morfologia dos verbos de 4ª conjugação, quando será apresentada a flexão de tais verbos nas vozes ativa e passiva.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**. São Paulo: Saraiva, 1995.
- CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 1989.
- COMBA, Júlio. **Gramática latina**. São Paulo: Salesiana, 1981.
- GONZAGA, Maria Cristina de Brito. **Frases de latim forense**. São Paulo: Livraria de Direito, 1994.
- LUIZ, Antônio Filardi. **Dicionário de expressões latinas**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MACHADO, Luiz. **Uma nova visão do latim pelo uso da inteligência**. Rio de Janeiro: Cidade do cérebro, 1999.
- SOARES, João S.. Latim 1 – **Iniciação ao latim e à civilização romana**. Coimbra: Almedina, 1999.
- VIARO, Mário Eduardo. **Por trás das palavras**. São Paulo: Globo, 2004.
- _____. **Importância do latim na atualidade**. Revista de ciências humanas e sociais. São Paulo: Unisa, v. 1, n. 1, p. 7-12, 1999.